

Disputa por gabinete gera muita confusão no início dos trabalhos

BRASÍLIA — Trinta e cinco invasões de gabinete, algumas expulsões e muita confusão. Tudo isso marcou a estréia dos 301 novos parlamentares, que passaram os últimos dois dias brigando por um espaço no Congresso. Ontem à noite, depois de sucessivas reuniões, o Deputado Paes de Andrade (PMDB—CE), recém empossado como Primeiro-Secretário da Mesa da Câmara, sugeriu que os novatos apresentassem um abaixo-assinado pedindo sorteio geral de gabinetes (exceto os já ocupados por antigos parlamentares).

— Não aguento mais, estou a ponto de ter um enfarte. Já recebi reclamação o bastante para me mandarem direto para o serviço médico — queixava-se o Secretário.

A confusão gerou outro protesto: algumas mulheres constituintes não querem gabinete sem banheiro. Como a maioria das salas que sobram para os estreantes são sem banheiro, no Anexo-III da Câmara,

Paes de Andrade vai fazer dois sorteios: o primeiro, para as mulheres, dando preferência aos gabinetes com banheiro; o segundo, para os homens, com as salas que restarem.

— Não quero ficar no Anexo III. Acho um absurdo, os banheiros são coletivos. E até uma questão de higiene — protestava ontem nos corredores do Congresso a Deputada Moe ma São Thiago (PDT-CE).

Também a filha do Prefeito paulista Jânio Quadros, Deputada Tutu Quadros (PSC-SP) não teve uma boa estréia na Constituinte.

— Isto é uma imoralidade. Eu já estava com as chaves do gabinete, mas quando cheguei lá já tinham ocupado. Não tenho onde sentar para trabalhar — disse, irritada.

E nem tudo foi resolvido na calma. O Deputado Luiz Freire (PMDB — PE), filho do ex-Senador Marcos Freire, acusou a Deputada Rose de Freitas (PMDB-ES) de insultar sua irmã, Laisa, e a Secretária Ana por

causa de gabinete.

Luiz Freire disse que recebeu as chaves do ex-Deputado Teodorico Ferraço, obtendo da Secretaria da Câmara a confirmação de que o gabinete seria seu. De plantão na Secretaria, a Deputada Rose de Freitas devolve a acusação a Freire e garante: "O gabinete está no meu nome".

Um dos motivos do tumulto é que muitos Deputados derrotados negociaram com os novos constituintes a entrega das chaves, às vezes em troca do aproveitamento de seus funcionários.

— No sábado, recebi as chaves do meu gabinete, no 962 do Anexo-IV. No outro dia, quando cheguei lá, outro Deputado, Délio Braz (PMDB-GO) já estava alojado, com secretária e tudo. Encontrei-o sentado na minha cadeira. Ele me disse que não saía de lá. Como é que ele também conseguiu a chave? — perguntava, revoltado, o Deputado Francisco Diógenes (PDS-AC).